

IPSIS LITTERIS

Síndrome de planejamento

Possivelmente você acompanhou pela mídia o que aconteceu com alguns candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ocorrido no último final de semana. Refiro-me especialmente aos atrasados, impedidos de fazer a prova por encontrarem os portões fechados.

Houve de tudo: pessoas sem documento com foto para identificação, que esqueceram de levar caneta preta transparente, que erraram o endereço do local de prova.

O fato é que isso ilustra um mal que aflige a todos nós, pois sofremos de uma síndrome de falta de planejamento que é típica de nossa cultura. Assim, temos o péssimo hábito de protelar e fazer tudo na última hora, simplesmente porque não programamos nossas atividades.

Vivemos em uma nação sem a ocorrência de catástrofes climáticas ou inverno rigoroso, situações que em outros países demanda preocupação e preparo constantes. Convivemos por anos com elevadas taxas de inflação que nos impossibilitavam postergar o consumo, incenti-

vando o imediatismo como meio de combater a perda do poder de compra da moeda. Nas escolas, estudamos na véspera das provas e os trabalhos de conclusão de curso entram em pauta apenas quando se aproxima o prazo fatal para entrega.

No mundo corporativo não é diferente. Poucas são as empresas que realizam planejamento estratégico anual. Como consequência, surgem desequilíbrios financeiros, interrupção da produção por falta de matéria-prima, atrasos em entregas, problemas de qualidade, elevação dos índices de acidentes no trabalho, indisponibilidade de capital humano qualificado, perda de produtividade.

Por conseguinte, somos indisciplinados também na vida pessoal. Segundo o Ministério da Saúde, 51% dos brasileiros têm sobrepeso. Já a mais recente Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada pelo IBGE aponta que 68,45% das famílias brasileiras gastam mais do que ganham todos os meses.

Voltando ao Enem, os retardatários alegaram que o ônibus atrasou, que o trânsito estava in-

tenso, que não havia vaga para estacionar. Tudo isso explica, mas não justifica. Chegar antes a qualquer compromisso é um exemplo de respeito e educação para com os demais. Além disso, permite a serenidade para se preparar emocionalmente, seja para uma prova, seja para os debates que ocorrerão durante o encontro.

O resultado disso traduz-se em uma palavra: frustração. Para os atrasados no Enem, minutos ou segundos que significarão um ano perdido. Para um advogado, poderia denotar a perda do prazo para interpor um recurso, prejudicando irreversivelmente seu cliente. Para um profissional de vendas, chegar tardiamente a uma licitação, desqualificando sua empresa e talvez a levando à bancarrota. Para um executivo atrasado a uma reunião, o comprometimento de sua imagem e da companhia que representa.

Que tal começar a desenvolver, agora, o hábito do planejamento em todas as dimensões de sua vida?

Tom Coelho - Educador, Palestrante em gestão de pessoas e negócios e Escritor de Artigos.

Qual o seu nível de engajamento com o trabalho?



Você já avaliou o quanto você está realmente engajado com a sua carreira, com a empresa que você trabalha e com o seu dia a dia? Você concorda que se você não estiver engajado é impossível ser produtivo e se sentir feliz com as suas tarefas diárias?

Costumo dizer que uma pessoa desengajada torce para chegar sexta-feira e reza para não começar a segunda-feira. Isso tudo porque ela não sente prazer algum em realizar as suas tarefas e está vivendo apenas por viver. Ou seja, a partir do momento que deixamos de lado o engajamento com a empresa e com as atividades cotidianas, a vida fica sem graça. Por isso, é altamente importante você repensar como essa questão pode interferir em sua vida.

O engajamento afeta demais a produtividade, a motivação e as razões pela qual o profissional está trabalhando de verdade. A pessoa que não tem esse comprometimento é desonesta com ela e com a empresa. Aliás, uma pesquisa realizada pela Gallup aponta que apenas 1/3 das pes-

soas estão altamente engajadas dentro da corporação que trabalham. Os outros dois terços são pessoas ativamente desengajadas. Isso mostra que tem muito mais gente sobrevivendo do que vivendo dentro nas empresas que atuam.

Diante disso, pare e pense qual é o seu papel no ambiente em que você está inserido. Para aqueles que estão desengajados, esse é momento ideal de rever o dia a dia e tentar enxergar meios de fazer diferente. Quem sabe mudar a forma como trabalha, falar com o chefe e pedir um feedback e, porque não, dar um feedback também ao seu líder. Outra saída é pensar em alguma estratégia para realizar um projeto que realmente te empolgue ou buscar formas de realizar algo completamente diferente de tudo o que você já fez até hoje.

No entanto, para o profissional que está altamente desengajado, com problemas de relacionamento com a equipe, que já se sente excluído e não bate mais com a cultura da empresa, é muito mais honesto pedir

demissão. Muitas vezes, as pessoas têm medo de fazer diferente por medo de arriscar, pela insegurança de não saber o que vai encontrar lá na frente e decidem viver na mesma situação. Esse é um grande erro, pois só faz com que elas se sintam mais infelizes.

Quem está vivendo uma situação como essa deve parar e se perguntar até quando vai ficar se matando para fazer algo que não representa mais nada em sua vida? Infelizmente, muitas pessoas estão vivendo dessa forma. É preciso ter coragem para acreditar na mudança e fazer com que ela aconteça. Em alguns casos, a mudança pode ser terminar de ler esse artigo e chamar o seu chefe para uma conversa sincera, em que você explicará que não se adapta mais à cultura da empresa e precisa fazer algo diferente. Isso pode fechar uma porta, mas pode ser também uma oportunidade de abrir um portão gigantesco lá na frente.

É importante enxergar que em determinados momentos é possível mudar o nível de engajamento apenas trocando de emprego, por exemplo. Claro que o medo de mudar sempre vai existir, isso é natural de todo ser humano, porém, vale lembrar que a coragem nasce do medo. É preciso ter medo para ter coragem. Pense nisso na hora de avaliar o seu nível de engajamento.

Christian Barbosa - Especialista em administração de tempo e produtividade, CEO da empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo - Triad OS e Ministra treinamentos e palestras para as maiores empresas do país e da Fortune 100.

Mercado de festas infantis cresce e promove inovações no setor



A previsão de crescimento para o ano de 2015 é de 30%, segundo dados do SEBRAE

Deixar um aniversário passar em branco, simplesmente não é uma opção para muitas pessoas. Se estivémos falando de crianças, ao menos o clássico bolinho para a família e os amigos sempre estará presente. Por esse motivo, o mercado de festas infantis não para de crescer.

Segundo informações fornecidas pelo SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, mesmo no difícil ano de 2015, os espaços de buffet, decoração, doces e fotografia para festas de aniversário de crianças tem previsão de crescimento de 30%. Só no ano passado, o setor movimentou R\$16,8 bilhões, de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira de Eventos Sociais (ABRAFESTA).

Opções para agradar diferentes gostos e estilos não faltam. Por exemplo, há poucos meses, o empresário Paulo Pa-

rente lançou no mercado o primeiro buffet itinerante saudável e sustentável do Brasil, o Bicho de Pé.

Nos últimos cinco anos a busca por alimentos e bebidas saudáveis aumentaram 98%, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente. Ao observar o crescimento desta demanda, Paulo observou empreender. "Sempre observei mães carregando lanches especiais para os filhos diabéticos, celíacos, alérgicos ou intolerantes a algum tipo de alimento. Percebi que ali existia uma oportunidade", revela.

No Bicho de Pé, o cardápio é desenvolvido especialmente para cada cliente, com foco na utilização de ingredientes funcionais, sem gordura e açúcar, mas com muito sabor. Além dos quitutes personalizados, outro diferencial do serviço é a realização de brincadeiras que promovem a interação e uma verdadeira viagem no tempo, como amarelinha, cabo de guerra, pega-pega, esconde-esconde, entre muitas outras.

Já para quem tem um estilo

Ar condicionado: limpeza e manutenção periódicas são indispensáveis para saúde

Nos dias atuais, é impossível imaginarmos um ambiente confortável sem um sistema de climatização. Por outro lado, o ar condicionado exige cuidados fundamentais para a garantia de "conforto saudável!" Assim sendo, para desfrutarmos de conforto com saúde, exige-se a manutenção periódica dos equipamentos!

Os filtros são os primeiros itens a serem verificados frequentemente e, em média, trimestralmente, pois são extremamente importantes para a qualidade do ar que respiramos! Podemos limpá-los sem qualquer visita de técnicos, bastando removê-los e lavá-los com água corrente!

Poucos percebem ou sabem, mas a sujeira acumulada nos filtros e nas partes internas do ar condicionado, somada à umidade

inerente ao processo, favorece o surgimento de fungos, bactérias e micro-organismos em geral, concentrando-se nas partes acumuladas de pó e resíduos presentes no ar.

Sem a atenção e os cuidados de um profissional, o ar condicionado deixa de ser um aliado para se tornar um grande vilão para a saúde, pois ao respirar o ar "doente", estamos mais propensos a desenvolver doenças como rinite, sinusite, asma, bronquite e, até mesmo, uma pneumonia. Para se ter uma ideia, em um filtro sujo podem ser encontradas mais de 150 tipos de bactérias e 70 de fungos, enquanto que no filtro limpo a média é de 4 bactérias e 3 fungos! A Diferença é alarmante

No caso de locais públicos ou com grande circulação de pesso-

mais minimalista, gosta de delicadeza e ainda não quer estourar o orçamento, a decoradora Ana Cristina Vidal, da empresa Cristy Decor, sugere a modalidade de decoração Le Petit Fun, uma excelente alternativa para manter a beleza da festa sem gastar muito.

"É lindo ver um salão inteiro bem decorado, com identidade visual definida e personalização nas peças de decoração, mas nem sempre as pessoas conseguem arcar com todas essas despesas. Por esse motivo, lançamos o Le Petit Fun, que tem o objetivo de levar charme, beleza e delicadeza ao evento, sem aumentar os custos para o anfitrião", comenta a decoradora.

O foco da Le Petit Fun é também o foco principal de qualquer festa: a mesa do bolo. Para surpreender os convidados e propiciar ao cliente um menor custo, Ana Cristina criou uma verdadeira fórmula de sucesso para essa modalidade, onde os itens e a disposição das peças já ficam pré-estabelecidas. A decoração é tratada com riqueza de detalhes e inclui mesa, vasos, flores, enfeites, o bolo e os doces. "Nosso maior objetivo é encantar os convidados pelos detalhes", antecipa Ana.

Ao tornar-se cada vez mais personalizado e diversificado, o mercado de festas infantis se reinventa para trazer à realidade de uma atmosfera de sonho, tornando momentos especiais em inesquecíveis. Assim, não há crise que resista!

Ana Cristina Vidal - Comanda o primeiro buffet itinerante saudável e sustentável do Brasil, e da Cristy Decor

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Diretor Responsável:
Márcio Antonio Lopes da Costa
marcio@diariodenoticias.com.br

Editor:
Valler de Lana
MTB 13714-SP

Propriedade da AMS EDITORA LTDA
CNPJ: 00559976/0001-07
Avenida Nove de Julho, 4939 cj. 76-B
- Jardim Europa - São Paulo/SP
CEP 01407-200 - SP Tel.5584-0035

Colaboraram nesta edição:
Tom Coelho, Christian Barbosa, Ana Cristina Vidal, Ilanez Pereira e Juliana Frutuoso

Atlantica Gráfica e Editora - 4615-4680

APAGUE O VÍCIO ANTES QUE ELE FAÇA ISSO COM VOCÊ.

DROGAS

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

O MAIS COMPLETO JORNAL JURÍDICO DO PAÍS

Leia e assine: 5584-0035

Ingredientes naturais conquistam o mercado de cosméticos

O mercado de produtos de beleza e higiene pessoal passou por uma grande transformação ao longo dos anos. Hoje, podemos dizer que os consumidores desse setor são mais preocupados com a origem dos produtos e, por isso, estão atentos não somente aos benefícios proporcionados, mas também aos ingredientes utilizados na formulação.

A pesquisa Barômetro da Biodiversidade 2014, feita pela União para o Biocomércio Ético (UEBT), comprova isso: 87% das pessoas esperam que as empresas respeitem a biodiversidade; e 77% delas querem saber a origem dos ingredientes utilizados na produção. Realizado com 38 mil pessoas em 13 países, o levantamento aponta ainda que 96% dos brasileiros aparecem como os que mais compram cosméticos feitos a partir de ingredientes naturais.

Esse comportamento do mercado é o que está ajudando a transformar as indústrias cosméticas, que cada vez mais investem em inovação e pesquisa para aprimorar os ingredientes e oferecer produtos de alta performance. Para isso, apostam em soluções livres de matérias-primas sintéticas, derivadas de petróleo (como silicone e óleos minerais) ou de organismos geneticamente modi-

ficados (GMO free). Sem contar que utilizam insumos naturais obtidos por meio da agricultura orgânica, iniciativa que estimula o desenvolvimento socioeconômico, o respeito à biodiversidade e investe na utilização consciente dos recursos naturais.

Como resultado desse trabalho, já encontramos opções naturais de conservantes, emulsificantes, emolientes, antioxidantes e clareadores, que, por serem livres de compostos químicos, não oferecem riscos à saúde.

Um exemplo são os substitutos naturais dos parabenos, ingrediente utilizado como conservante na formulação de xampus, cremes hidratantes, sabonetes, desodorantes, entre outros produtos. A opção natural garante uma preservação segura, eficaz e econômica, diferentemente do sintético, cuja aplicação está associada ao surgimento de alergias e do envelhecimento precoce da pele. Existem também pesquisadores que apontam a substância como uma possível responsável pelo aumento da pré-disposição ao câncer, no entanto o tema ainda está em estudo.

Outro ingrediente natural que ganha destaque nesse sentido é o óleo de pracaxi, insumo da região amazônica. O óleo possui propriedades capazes de auxiliar

na redução da síntese de melanina, o que garante a diminuição da aparência de manchas, uniformiza a tonalidade e restaura a luminosidade original da pele. Seus benefícios fazem com que ele seja considerado um substituto natural do alfa-arbutin, ativo amplamente usado pela indústria e que pode apresentar efeitos colaterais indesejados, como sensibilização da pele, vermelhidão, intolerância à exposição solar, coceiras, desidratação e descamação. Além do mais, o ingrediente natural possui também benefícios anti-idade, pois estimula a produção de ácido hialurônico, polissacarídeo natural presente na pele humana com alta capacidade de retenção de água, conferindo elasticidade e viço à pele.

Com a evolução do mercado e o investimento contínuo em novas formulações, a tendência é que tenhamos cada vez mais opções naturais e orgânicas à disposição dos consumidores. Esse é um trabalho que garantirá produtos de mais alta performance e seguros. Afinal, a beleza, a saúde e o bem-estar devem caminhar juntos.

Juliana Frutuoso - Gerente de Negócios da Beraca, empresa especializada no desenvolvimento de tecnologias, soluções e matérias-primas de alta performance das indústrias de cosméticos